

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS - 01

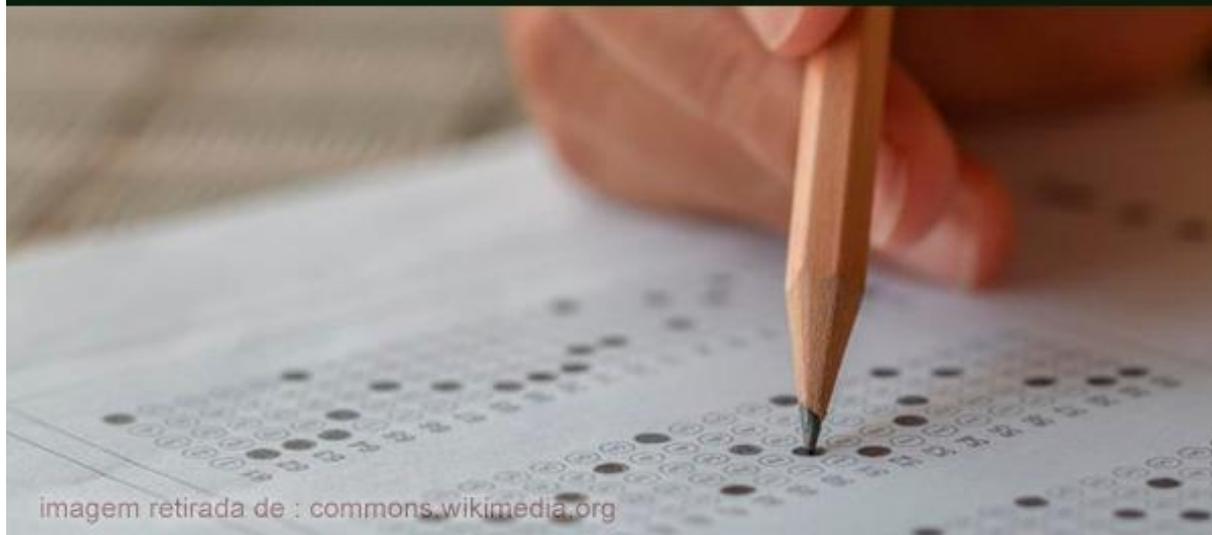


imagem retirada de : commons.wikimedia.org

DESEMPENHO DE COTISTAS DAS IFES NO ENADE EM PERSPECTIVA COMPARADA

Everson Meireles

ORCID: orcid.org/0000-0002-1715-006X.

E-mail: emeireles@ufrb.edu.br.

Luciana Alaíde Alves Santana

ORCID: orcid.org/0000-0002-1103-1158.

José Jorge de Carvalho

ORCID: orcid.org/0000-0003-3415-3534.

Paulo Gabriel Soledade Nacif

ORCID: orcid.org/0000-0002-4781-3055.

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de comparar o desempenho de cotistas e não cotistas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edições de 2015 a 2017. Foram utilizados microdados do Enade disponibilizados pelo Inep, especificamente informações sobre: perfil social dos/as estudantes, modalidade de ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), curso de graduação, nota no Enade e participação em programas acadêmicos e de assistência estudantil. Foram incluídos 171.275 estudantes de 86 diferentes cursos de graduação. Diferenças significativas de desempenho de cotistas e não cotistas foram observadas para 47,7% dos cursos, com tamanhos de efeito baixo-desprezíveis. Melhores desempenhos foram observados entre os/as que participaram de programas com bolsas acadêmicas.

Palavras-chave: Enade. Cotistas. Comparação. Bolsas acadêmicas.

PERFORMANCE OF IFES QUOTA HOLDERS IN ENADE IN A COMPARATIVE PERSPECTIVE

Abstract: The objective of the study was to compare the performance of quota holders and non-quota holders in the National Student Performance Exam (Enade), editions from 2015 to 2017. Enade microdata made available by Inep were used, specifically information on: social profile of students, admission modality in Federal Institutions of Higher Education (IFES), graduation course, grade in Enade and participation in academic and student

assistance programs. 171,275 students from 86 different undergraduate courses were included. Important differences in the performance of quota students and non-quota students were observed for 47.7% of the courses, with low-negligible effect sizes. Better performances were observed among those who participated in programs with academic scholarships.

Keywords: Enade. Shareholders Students. Comparation. Academic scholarships.

Introdução

A universidade brasileira durante muitos anos caracterizou-se por ser um espaço acessado pela população brasileira branca que possuía maior capital econômico, cultural e social. As instituições de ensino superior, especialmente, as públicas, se tornaram espaços frequentados pela elite em função das suas características relacionadas com modelos de acesso, localização centralizada em capitais, distribuição desigual do número de instituições por regiões do país e currículos universais que pouco dialogavam com a realidade brasileira (ALMEIDA-FILHO, 2007; RIBEIRO, 1978).

No início dos anos 2000 a comunidade universitária, pressionada por movimentos sociais, passou a rever seus sistemas de acesso à universidade pública. Como resultado destas pressões, foram implantadas ações afirmativas e de inclusão social que permitiram a ampliação do ingresso de estudantes pertencentes a grupos historicamente discriminados pela exclusão social e étnico-racial. O marco temporal da implantação de reserva de vagas foi o ano de 2001, quando o Estado do Rio de Janeiro promulgou a Lei Estadual n. 3.708, de 9 de novembro de 2001 (RIO DE JANEIRO, 2001). Em 2004, a Universidade de Brasília implementou reserva de vagas para estudantes negros. Nos anos seguintes, universidades estaduais e federais aplicaram com maior vigor as ações afirmativas e, em 2012, foi instituída a Lei de Cotas – Lei 12.711/2012 (BRASIL, 2012) na rede federal de ensino superior (SANTANA; MEIRELES; CARVALHO, 2019; VELOSO, 2009).

Neste contexto, após vinte anos do início da reserva de vagas em algumas instituições de ensino superior no Brasil e dez anos da implantação de Lei de Cotas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), é importante a realização de estudos acadêmico-científicos que avaliem a referida política pública. Há no país uma série de estudos que se prestam a acompanhar e avaliar o Ensino Superior, muitos deles conduzidos por órgãos governamentais que disponibilizam os microdados publicamente para que pesquisadores interessados na temática possam aprofundar as análises sobre temas relevantes. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por exemplo, realizam uma série de estudos que incluem variáveis

educacionais. Nestes estudos disponibilizam Relatórios Síntese, bem como seus microdados, por exemplo: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE); os Censos Demográficos (IBGE); o Censo da Educação Superior (Inep); o Exame Nacional do Desempenho de Estudantes – Enade (Inep), dentre outros.

Outra ação de acompanhamento e avaliação importante é a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, atualmente em sua quinta edição, realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O Fonaprace tem emitido, ao longo das variadas edições do estudo, relatórios e cadernos temáticos bastante detalhados com os resultados das pesquisas que permitem observar uma mudança radical no perfil dos estudantes das IFES brasileiras ao longo dos últimos anos (e.g. FONAPRACE, 2016, 2019; JESUS; MEIRELES, 2021).

Além dos estudos supracitados, pesquisadores individuais e grupos de pesquisa também têm realizado estudos teóricos e empíricos junto a diferentes comunidades acadêmicas com foco na avaliação da política de cotas, muitas vezes adotando uma perspectiva comparativa entre cotistas e não cotistas. Estes estudos tem se dedicado a avaliar, por exemplo: o processo de inclusão / acesso dos estudantes às IFES (ex.: SANTANA; MEIRELES; CARVALHO, 2019; JESUS; MEIRELES, 2021; MARQUES; RODRIGUES, 2020); evasão, frequência às aulas e tempo de integralização do curso (ex.: SANTANA, MEIRELES; SÁ, 2020; CALBINO; XAVIER; SABINO, 2020); compreensão de texto, inteligência e desempenho acadêmico (ex.: PIRES; MOTA, 2020); perfil socioeconômico e cultural de estudantes cotistas e não cotistas (ex.: JESUS; MEIRELES, 2021), permanência e êxito acadêmico (ex.: CHAVES, ASSIS; ARAÚJO; SOUZA; CAMPOS, 2020); rendimento / desempenho acadêmico (FERREIRA; CORRÊA; GALANTINI; ABDALA, 2020; GALHARDO; VASCONCELOS; FREI; RODRIGUES, 2020; LIMA; OLIVEIRA; CRUZ, 2020; MÁXIMO; GANDOLFI; LOPES, 2020; VELOSO, 2009); sucesso educativo (ex.: SANTANA; MEIRELES; CARVALHO, 2019).

Além destes, um conjunto de estudos tem se dedicado à avaliação do desempenho de concluintes de cursos de graduação por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade. Este exame é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação do

Ensino Superior (SINAES¹). Trata-se de um instrumento que avalia o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, de caráter obrigatório. É aplicado periodicamente aos/às estudantes ao final do último ano de curso – até o ano de 2016, por meio de procedimentos amostrais; após, censitário. Destina-se a aferir o desempenho dos/as estudantes em relação a competências e habilidades específicas e gerais desenvolvidos ao longo de um curso de graduação, conforme previstas nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso. O Sinaes/Enade tem um conjunto de potencialidades, dentre elas, a produção de informações que permitam o desenvolvimento da gestão acadêmica com base em informações que se traduzem no fortalecimento do planejamento e em subsídios para a formulação de políticas internas e externas em prol da inclusão e da qualidade no ensino superior.

O Enade é caracterizado por um ciclo avaliativo de três anos (BRASIL; MEC, 2007), organizado a partir de Grandes Áreas de Conhecimentos em cada ano. Para cursos de Bacharelados e Licenciaturas: ano I – Saúde, Ciências Agrárias e áreas afins; ano II – Ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins e ano III – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins. Para Cursos Superiores de Tecnologia, no ano I são avaliados os cursos de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança; no ano II – Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Industrial; e no ano III – Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

A partir de uma busca na literatura, a maioria dos estudos recuperados que tinham como foco o Enade buscou avaliar o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas de um determinado curso ou universidade, seja pública ou privada (e.g. BEZERRA; TASSIGNY, 2018; CARVALHO; CERQUEIRA, 2015; SANTOS; CASTRO; ALMEIDA; MARTIN, 2019; MELO; SANTIAGO, 2019; MELO; MIRANDA; NASCIMENTO; MOREIRA; SILVA, 2020). Em menor quantidade, também foram encontrados estudos que avaliaram o desempenho dos estudantes numa perspectiva mais abrangente, com recorte regional e/ou nacional (e.g. BEZERRA; TASSIGNY, 2018; WAINER; MELGUIZO, 2020; JULIÃO; PEREIRA; FERREIRA, 2022), bem como estudo de revisão (PINHEIRO; PEREIRA; XAVIER, 2021).

¹ Em 2004, foi implantado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), este foi criado por meio da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), a qual define como objetivo precípua do sistema “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (p. 3), em consonância com os art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei de Diretrizes e de Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Bezerra e Tassigny (2018), por exemplo, avaliaram a probabilidade de estudantes do curso de administração de instituições privadas, participantes de programas de financiamento estudantil, obterem bom desempenho no Enade – edição 2015. Os resultados deste estudo indicaram que os programas de financiamento estudantil influenciam positivamente a probabilidade dos estudantes obterem desempenho acadêmico acima da média no exame em questão.

Carvalho e Cerqueira (2015) avaliaram o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas dos cursos de Direito e Medicina de instituições públicas brasileiras, utilizando as notas de 9.227 estudantes nas provas de conhecimentos específicos no Enade – edições 2012 e 2013. Por meio de procedimentos estatísticos descritivos e exploratórios, os autores concluíram que não houve diferença significativa entre o desempenho nos conhecimentos específicos de cotistas e não cotistas concluintes do curso de Direito, mas sim em relação ao curso de Medicina.

Santos *et al.* (2019) investigaram diferenças de desempenho entre estudantes que ingressaram nas universidades por ações afirmativas (cotistas) e os demais estudantes (não cotistas). A amostra foi composta por 13.416 estudantes de 29 cursos ofertados pelas universidades federais do estado de Minas Gerais. A medida de desempenho foi a nota geral obtida pelo estudante no Enade do ano de 2014. Segundo as autoras, os resultados não suportaram a hipótese de que há diferença significativa entre cotistas e não cotistas na prova do Enade na amostra estudada.

Em outro estudo, Melo *et al.* (2020) utilizaram os microdados do Enade – edições 2015 a 2018, incluindo 34.623 estudantes do curso de Ciências Contábeis de instituições privadas. Avaliaram a relação entre políticas públicas de bolsas e cotas com o desempenho dos estudantes no Enade. Por meio de análises de regressão múltiplas, os autores constataram que na medida em que o estudante mais se beneficia de alguma política de bolsa de estudo ou financiamento estudantil, ou mesmo ingressa na instituição por meio de algum sistema de cotas, maior é a tendência de obter melhor rendimento acadêmico.

Wainer e Melguizo (2020), em outro estudo recente, compararam o desempenho de estudantes cotistas que receberam bolsa ou financiamento com as notas de outros estudantes não beneficiados por estas políticas. Utilizaram os microdados do Enade – edições 2012 a 2014. Por meio de testes estatísticos de diferenças de médias, os autores argumentaram que estudantes cotistas tiveram desempenho equivalente aos estudantes não cotistas, bem como daqueles que

receberam financiamento estudantil, como o FIES, por exemplo. Julião *et al.* (2022), em estudo que utilizou a nota no Enade 2019 como *proxy* de desempenho acadêmico de 49.457 estudantes de 63 universidades federais, verificou, por meio de análises de regressão linear múltipla, que política de assistência estudantil impacta positivamente no desempenho acadêmico de estudantes de baixa renda.

Diante dos estudos supracitados e, considerando a relevância da realização de estudos sobre o desempenho de cotistas e não cotistas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) face à proximidade da data de reavaliação da Lei de Cotas no Brasil, prevista para o ano de 2022, o presente estudo se guiou pelo objetivo de caracterizar o perfil e analisar o desempenho dos concluintes de cursos de graduação das IFES no Enade – edições 2015, 2016 e 2017, a partir de uma perspectiva comparada entre estudantes que ingressaram por Ampla Concorrência (AC) ou por algum Programa de Reserva de Vagas (PRV). Também foi objetivo do estudo avaliar se havia diferenças significativas na nota geral do Enade em função da participação dos concluintes cotistas e não cotistas em programas de permanência e de bolsas acadêmicas.

Método

Fonte das informações

A realização do exame junto aos estudantes está organizada em ciclos trienais. No ano de 2016 foi iniciado um novo ciclo de avaliação que se encerraria no ano de 2018. No entanto, quando do início das análises do estudo aqui apresentado, os microdados do ano de 2018 não

estavam disponíveis. Deste modo, para contemplar todos os cursos avaliados no exame durante um ciclo completo, optou-se por avaliar os dados dos anos de 2015², 2016³ e 2017⁴.

Procedimentos de obtenção, filtragem e análise dos dados

Os microdados dos anos 2015, 2016 e 2017 foram obtidos a partir do *download* dos arquivos disponíveis no site do Inep no dia 26 de novembro de 2019. Em seguida procedeu-se à extração dos dados por meio do software *IBM SPSS Statistics 20* (pastas “Dados” e “Inputs”). A princípio foram utilizadas duas variáveis de filtro das bases de dados originais do Inep: “CO_CATEGAD”, a partir da qual se filtrou apenas estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e “QE_I15” que descreve a modalidade de ingresso nas IFES. Esta segunda variável foi dicotomizada para representar dois grupos de estudantes: grupo 1 – aqueles que questionados se o ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, responderam de forma negativa (denominado “não cotista”, que ingressou por Ampla Concorrência - AC); grupo 2 – aqueles que questionados se o ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social⁵, responderam de forma afirmativa (denominados “cotista”, que acessou o curso de graduação por Programas de Reserva de Vagas - PRV).

² **Enade 2015 amostral – Cursos:** Administração, Direito, Ciências Econômicas, Psicologia, Ciências Contábeis, Design, Turismo, Secretariado Executivo, Relações Internacionais, Tecnologia em Design e Moda, Tecnologia em Marketing, Tecnologia Processos Gerenciais, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Logística, Administração Pública, Teologia, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Design de Interiores, Tecnologia em Design Gráfico, Tecnologia em Gestão da Qualidade, Tecnologia em Gestão Pública, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

³ **Enade 2016 amostral – Cursos:** Medicina Veterinária, Odontologia, Medicina, Agronomia, Farmácia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social, Zootecnia, Biomedicina, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Agronegócios, Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Estética e Cosmética e Educação Física.

⁴ **Enade 2017 censitário – Cursos:** Matemática, Letras-Português, Letras-Português e Inglês, Letras-Português e Espanhol, Física, Química, Ciências Biológicas, Pedagogia, História, Artes Visuais, Geografia, Filosofia, Educação Física, Ciência da Computação, Música, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Letras-Português, Física, Química, Ciências Biológicas, História, Geografia, Filosofia, Ciência Da Computação, Sistemas De Informação, Ciências Sociais, Letras – Inglês, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia (Bacharelado), Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal.

⁵ Tipos de ação afirmativa ou inclusão social: A = Não; B = Sim, por critério étnico-racial; C = Sim, por critério de renda; D = Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos; Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores; Sim, por sistema diferente dos anteriores.

Para a caracterização do perfil dos concluintes foram utilizadas informações sobre sexo, raça/cor, tipo de escola que cursou o Ensino Médio, escolaridade dos pais e renda familiar. Para o desempenho foi utilizada a nota bruta na prova Enade (NT_GER). Já para avaliar a participação em programas de permanência e de bolsas acadêmicas, as variáveis QE_I12 e QE_I13 (respectivamente) foram dicotomizadas para representar dois grupos: grupo 1 que não participou e grupo 2 que participou. Na sequência, as variáveis que registram a participação em programas de assistência estudantil (e.g. auxílio moradia e/ou alimentação) e em programas bolsas acadêmicas (e.g. pesquisa, extensão, tutoria/monitoria, PET, dentre outras) foram combinadas para a criação de uma nova variável (aqui denominada de *assistência e/ou acadêmico*) que codifica a participação nos programas supracitados ao longo da graduação, compondo quatro grupos distintos: (A) não recebeu auxílio permanência, nem bolsa acadêmica; (B) recebeu apenas auxílio permanência; (C) recebeu apenas bolsa acadêmica e (D) recebeu auxílio permanência e bolsa acadêmica.

Foram utilizados recursos da estatística descritiva (frequência e percentuais) para a caracterização do perfil dos estudantes e o teste *t de Student* para comparar o desempenho de cotistas e não cotistas ao nível de $p \leq 0,05$. Resultados significativos foram avaliados em termos do tamanho do efeito (*d de Cohen*) para precisar a magnitude desta diferença e sua relevância prática (CONBOY, 2003; ESPÍRITO-SANTO; DANIEL, 2015). Diferenças significativas na nota Enade em função da participação em programas acadêmicos e/ou de assistência estudantil foram avaliadas por meio do teste ANOVA ao nível de $p \leq 0,05$.

Resultados

A amostra do estudo foi composta por 171.275 estudantes de 86 diferentes cursos de graduação das IFES brasileiras que realizaram o Enade nos anos de 2015 ($n = 35.514$), 2016 ($n = 30.791$) e 2017 ($n = 104.970$). A Tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes incluídos no estudo, considerando os dois grupos em análise (AC/não cotistas e PRV/cotistas).

Tabela – 1: Perfil dos estudantes incluídos no estudo que realizaram o Enade em 2015, 2016 e 2017

Variáveis	Categorias	Percentual de estudantes que ingressaram nas IFES por AC ou PRV em três edições do Enade					
		2015		2016		2017	
		AC	PRV	AC	PRV	AC	PRV
Sexo	Masculino	45,6	47,5	35,0	34,4	51,9	47,1
	Feminino	54,4	52,5	65,0	65,6	48,1	52,9
Raça/Cor	Branco (a)	60,6	26,6	57,2	33,4	52,0	22,8
	Preto (a)	6,5	10,2	6,6	12,6	8,1	11,0
	Pardo (a)	30,7	23,8	30,1	33,4	32,2	28,8
	Amarelo (a)	1,5	0,6	2,7	1,5	2,5	1,1
	Indígena	0,7	0,5	0,2	0,5	0,4	0,5
	Sem declaração	0,0	38,3	3,2	18,6	4,8	35,8
Escolaridade do pai	Nenhuma	3,5	4,2	3,3	6,2	6,1	7,0
	Ensino Fundamental I	15,9	17,6	16,6	26,4	20,3	22,1
	Ensino Fundamental II	10,4	10,3	12,1	14,3	11,6	11,0
	Ensino Médio	32,4	20,6	34,4	25,8	31,3	19,2
	Ensino Superior	25,0	6,9	23,2	8,8	21,2	5,6
	Pós-graduação	12,8	2,0	10,4	2,2	9,5	1,6
	Sem informação	0,0	38,4	0,0	16,3	0,0	33,5
Escolaridade da mãe	Nenhuma	2,0	2,3	1,5	3,0	3,8	4,2
	Ensino Fundamental I	12,1	14,4	11,4	19,8	16,2	18,3
	Ensino Fundamental II	9,5	10,5	9,9	13,1	10,7	10,7
	Ensino Médio	32,4	22,3	34,6	30,3	32,0	22,0
	Ensino Superior	26,4	7,8	26,3	11,1	23,3	7,5
	Pós-graduação	17,6	4,5	16,3	6,4	14,0	3,9
	Sem informação	0,0	38,2	0,0	16,3	0,0	33,4
Renda familiar	≤ 1,5 SM	7,5	10,4	15,7	25,2	18,9	22,7
	1,5 a 3 SM	15,9	18,3	21,6	28,3	23,1	21,2
	3 a 4,5 SM	15,7	12,5	17,3	13,6	18,5	11,6
	4,5 a 6 SM	13,6	7,8	15,9	8,8	11,9	5,1
	6 a 10 SM	20,4	7,9	15,5	5,4	14,7	4,4
	10 a 30 SM	21,8	4,4	12,1	2,4	11,3	1,6
	> 30 SM	5,1	0,3	1,9	0,1	1,6	0,1
	Sem informação	0,0	38,4	0,0	16,2	0,0	33,3
Tipo de escola que cursou o EM	Todo em escola pública	34,2	56,8	34,4	78,3	43,9	63,5
	Todo em escola privada	56,0	2,5	55,5	3,0	47,2	1,6
	Todo no exterior	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
	A maior parte em escola pública	4,0	1,3	4,4	1,4	4,0	0,9
	A maior parte em escola privada	5,0	0,6	5,3	0,8	4,4	0,4
	Parte no Brasil, parte no exterior	0,6	0,1	0,3	0,0	0,4	0,0
	Sem informação	0,0	38,5	0,0	16,3	0,0	33,5

Nota: AC = ingresso nas IFES por ampla concorrência / não cotista; PRV = ingresso nas IFES por Programa de Reserva de Vagas / cotistas.

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2015-2017). Elaborado pelos autores.

Os percentuais de estudantes que realizaram o exame e que ingressaram nas IFES por Ampla Concorrência (não cotistas) ou por Programas de Reserva de Vagas (cotistas) foram os seguintes: 2015 (81,6% e 18,4%, respectivamente); 2016 (74,4% e 25,6%, respectivamente) e 2017 (44,6% e 55,4%, respectivamente). Ao observar o perfil dos concluintes cotistas e não

cotistas numa perspectiva comparada (Tabela 1), percebeu-se que aqueles que ingressaram nas IFES por reserva de vagas possuíam um perfil onde a maioria se autodeclarou: de cor/raça negra (parda ou preta); pais com menor escolaridade; menor renda familiar; com percurso do Ensino Médio em escolas públicas.

O desempenho destes/as estudantes por curso no Enade – edições 2015, 2016 e 2017 foi estatisticamente comparado conforme resultados apresentados nas Tabelas 2, 3 e 4, a partir das quais foi possível observar que do total de 86 cursos avaliados, em 45 cursos não foram encontradas diferenças significativas no desempenho do Enade entre estudantes cotistas e não cotistas.

Tabela – 2: Comparação do desempenho médio de concluintes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Enade 2015, por curso e modalidade de ingresso

Curso	Grupos	n	Nota Enade		Curso	Grupos	n	Nota Enade	
			M	DP				M	DP
Administração	AC	5992	51,6**	13,7	Tecnologia em Gestão Financeira	AC	36	47,0	12,6
	PRV	1585	49,8	13,2		PRV	6	44,8	12,4
Direito	AC	5149	57,8**	15,4	Tecnologia em Gastronomia	AC	117	59,0**	13,2
	PRV	1169	55,1	15,4		PRV	43	52,8	12,0
Ciências Econômicas	AC	2829	42,9*	14,0	Tecnologia em Gestão Comercial	AC	8	46,5	13,5
	PRV	661	41,7	12,9		PRV	8	54,3	10,8
Psicologia	AC	2116	55,9**	13,8	Tecnologia em Logística	AC	300	50,0	12,5
	PRV	639	54,1	14,0		PRV	70	54,4**	11,0
Ciências Contábeis	AC	3283	48,4	13,5	Administração Pública	AC	1406	59,9	14,3
	PRV	944	48,3	13,8		PRV	325	58,8	13,8
Design	AC	1087	56,9**	13,3	Tecnologia em Comércio Exterior	AC	26	47,7	11,0
	PRV	274	54,3	13,7		PRV	10	50,6	12,4
Turismo	AC	849	57,8*	14,5	Tecnologia em Gastronomia	AC	117	59,0*	13,2
	PRV	361	56,1	15,0		PRV	43	52,8	12,0
Secretariado Executivo	AC	371	50,6	13,1	Tecnologia em Design de Interiores	AC	80	54,0	13,5
	PRV	156	49,1	11,3		PRV	15	51,6	11,3
Relações Internacionais	AC	839	58,6**	14,8	Tecnologia em Design Gráfico	AC	170	62,2	12,8
	PRV	223	50,2	17,7		PRV	49	62,7	11,7
Tecnologia em Design e Moda	AC	66	56,9	12,8	Tecnologia em Gestão da Qualidade	AC	65	52,0	13,7
	PRV	35	56,4	11,5		PRV	21	51,5	14,2
Tecnologia em Marketing	AC	13	53,6	9,5	Tecnologia em Gestão Pública	AC	390	50,3	13,7
	PRV	4	50,3	18,5		PRV	258	49,7	13,7
Tecnologia em Processos Gerenciais	AC	217	62,8	12,6	Jornalismo	AC	1595	50,5*	16,7
	PRV	68	60,7	10,5		PRV	512	48,6	15,2
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	AC	46	48,3	11,4	Publicidade e Propaganda	AC	642	62,1**	13,6
	PRV	16	48,2	15,2		PRV	210	56,0	15,4

Nota: AC = ingresso nas IFES por ampla concorrência / não cotista; PRV = ingresso nas IFES por Programa de Reserva de Vagas / cotistas. ** $p \leq 0,01$; * $p \leq 0,05$.

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2015). Elaborado pelos autores.

Tabela – 3: Comparação do desempenho médio de concluintes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Enade 2016, por curso e modalidade de ingresso

Curso	Grupos	n	Nota Enade		Curso	Grupos	n	Nota Enade	
			M	DP				M	DP
Medicina	AC	1835	54,4	10,6	Serviço Social	AC	1730	57,2	17,7
	PRV	554	54,7	11,2		PRV	783	57,8	17,2
Odontologia	AC	1524	62,6**	9,8	Zootecnia	AC	1045	42,1	12,1
	PRV	475	61,1	10,0		PRV	386	42,3	12,3
Medicina	AC	3418	68,5**	9,7	Biomedicina	AC	560	51,0	12,1
	PRV	801	65,7	10,3		PRV	163	49,7	10,7
Agronomia	AC	3682	60,1	12,1	Educação Física	AC	1215	50,3	14,0
	PRV	1338	59,7	12,0		PRV	427	49,1	12,2
Farmácia	AC	2104	58,2*	12,4	Tecnologia em Radiologia	AC	128	51,4	11,8
	PRV	658	56,9	12,5		PRV	68	50,1	12,2
Enfermagem	AC	1960	51,9	11,8	Tecnologia em Agronegócios	AC	194	43,8	12,3
	PRV	735	51,0	12,0		PRV	68	40,9	11,9
Fonoaudiologia	AC	351	57,1*	10,4	Tecnologia em Gestão Hospitalar	AC	65	46,8	12,1
	PRV	153	55,0	10,6		PRV	36	46,1	12,5
Nutrição	AC	1503	57,2**	12,0	Tecnologia em Gestão Ambiental	AC	689	44,1	13,4
	PRV	583	55,8	11,8		PRV	322	43,2	11,7
Fisioterapia	AC	928	45,2	14,8					
	PRV	310	44,8	15,0					

Nota: AC = ingresso nas IFES por ampla concorrência / não cotista; PRV = ingresso nas IFES por Programa de Reserva de Vagas / cotistas. ** $p \leq 0,01$; * $p \leq 0,05$.

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2016). Elaborado pelos autores.

Tabela – 4: Comparação do desempenho médio de concluintes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Enade 2017, por curso e modalidade de ingresso

Curso	Grupos	n	Nota Enade		Curso	Grupos	n	Nota Enade	
			M	DP				M	DP
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	AC	1187	44,1	13,0	Letras - Inglês	AC	543	51,0	16,6
	PRV	539	43,5	13,4		PRV	311	47,8	14,4
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	AC	54	47,8	11,2	Engenharia da Computação	AC	1074	51,0	14,6
	PRV	14	46,6	9,0		PRV	244	49,5	13,1
Tecnologia em Redes de Computadores	AC	195	38,3	12,5	Engenharia Civil	AC	4338	57,1**	13,2
	PRV	82	35,4	13,3		PRV	1320	55,4	13,1
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	AC	114	44,7	15,0	Engenharia Elétrica	AC	3534	45,1	13,4
	PRV	41	46,0	14,1		PRV	1134	45,1	12,2
Arquitetura e Urbanismo	AC	2554	60,7**	13,8	Engenharia de Controle e Automação	AC	1440	48,2	13,0
	PRV	808	56,3	13,9		PRV	429	47,0	12,4
Matemática (Bacharelado)	AC	207	50,8	18,4	Engenharia Mecânica	AC	3639	53,5**	13,4
	PRV	95	47,1	17,6		PRV	999	52,2	13,0
Letras-Português (Bacharelado)	AC	232	53,0*	14,8	Engenharia de Alimentos	AC	841	46,6	13,1
	PRV	76	48,1	14,2		PRV	274	46,7	12,5
Física (Bacharelado)	AC	403	43,2**	13,5	Engenharia Química	AC	2225	47,5*	11,5
	PRV	125	38,9	13,0		PRV	570	46,4	10,6

Química (Bacharelado)	AC	1146	40,8	12,5	Engenharia de Produção	AC	3098	51,1**	13,0
	PRV	449	40,1	12,0		PRV	875	49,0	12,4
Ciências Biológicas (Bacharelado)	AC	1740	54,7**	13,3	Engenharia - Bacharelado	AC	3439	47,1**	12,4
	PRV	771	52,6	12,9		PRV	995	45,2	12,0
História (Bacharelado)	AC	718	48,9**	16,3	Engenharia Ambiental	AC	1911	53,2*	11,5
	PRV	386	44,7	14,3		PRV	675	52,0	11,3
Geografia (Bacharelado)	AC	1037	52,6	14,6	6405. Engenharia Florestal	AC	1076	53,1**	14,2
	PRV	519	51,2	14,3		PRV	486	51,2	12,8
Filosofia (Bacharelado)	AC	375	50,0	16,0	Matemática (Licenciatura)	AC	2884	40,9**	14,4
	PRV	134	47,4	15,9		PRV	1522	39,3	13,6
Ciência Da Computação (Bacharelado)	AC	2002	51,1**	13,2	Letras-Português (Licenciatura)	AC	2947	44,7**	14,7
	PRV	704	49,5	13,7		PRV	1805	43,4	14,1
Sistemas de Informação	AC	1599	49,7*	13,6	Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	AC	632	47,8*	15,5
	PRV	699	48,2	13,6		PRV	370	45,8	15,7
Ciências Sociais (Bacharelado)	AC	1024	47,2**	14,7	Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	AC	547	45,9	16,3
	PRV	456	43,3	13,3		PRV	294	48,8*	15,2
Física (Licenciatura)	AC	1311	40,7*	14,1	Geografia (Licenciatura)	AC	2128	47,6	15,8
	PRV	617	39,4	12,8		PRV	1338	48,4	15,2
Química (Licenciatura)	AC	1877	38,6	12,2	Filosofia (Licenciatura)	AC	1009	44,7**	15,9
	PRV	991	38,9	11,9		PRV	544	41,7	15,7
Ciências Biológicas (Licenciatura)	AC	3595	46,5*	13,8	Educação Física (Licenciatura)	AC	2099	48,3	14,7
	PRV	2050	45,7	13,4		PRV	1330	48,4	14,6
Pedagogia (Licenciatura)	AC	6837	47,2**	15,3	Ciência da Computação (Licenciatura)	AC	431	41,9	13,6
	PRV	4530	46,1	14,6		PRV	204	42,0	12,4
História (Licenciatura)	AC	2374	47,3**	16,3	Música (Licenciatura)	AC	799	46,3**	14,5
	PRV	1378	45,6	14,6		PRV	346	44,1	13,1
Artes Visuais (Licenciatura)	AC	527	54,9	15,1	Ciências Sociais (Licenciatura)	AC	869	49,1	15,6
	PRV	241	53,0	13,6		PRV	589	47,7	14,0

Nota: AC = ingresso nas IFES por ampla concorrência / não cotista; PRV = ingresso nas IFES por Programa de Reserva de Vagas / cotistas.

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2017). Elaborado pelos autores. ** $p \leq 0,01$; * $p \leq 0,05$.

O Gráfico 1 apresenta resultados de uma análise que estimou o tamanho do efeito (d de Cohen) para as diferenças de média significativas encontradas entre os dois grupos (cotistas e não cotistas) em 41 cursos. Embora tenham sido observadas diferenças de média significativas entre cotistas e não cotistas (Tabelas 2, 3 e 4), estas, em sua maioria (31 cursos) foram pequenas, de baixa magnitude, senão desprezíveis (Gráfico 1). Em 10 cursos a magnitude das diferenças foi mais moderada, com destaque para os cursos de Relações Internacionais ($d = 0,54$), Técnico em Gastronomia ($d = 0,48$) e Publicidade e Propaganda ($d = 0,43$).

A Tabela 5 apresenta resultados da comparação de desempenho de cotistas e não cotistas nas três edições do Enade de forma geral, sem considerar como unidade de análise seus respectivos cursos.

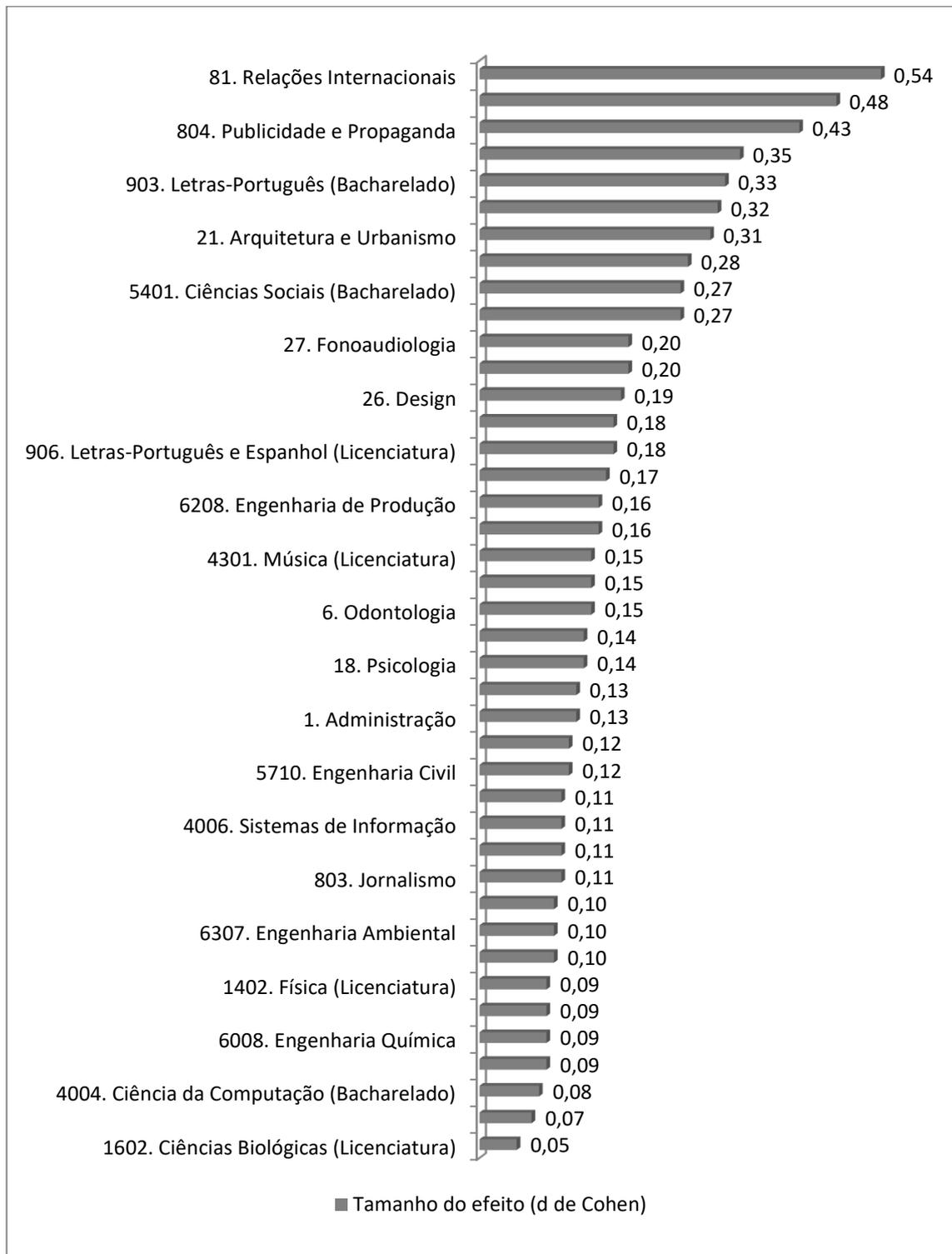
Tabela – 5: Comparação do desempenho médio de concluintes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Enade - edições de 2015 a 2017, por modalidade de ingresso.

Edição Enade	Grupos	N	Média	Desvio Padrão	Comparação de grupos		Tamanho do efeito
					<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d de Cohen</i>
2015	AC	27.692	53,2	15,2	9,808	0,001	0,13
	PRV	7.662	51,3	14,7			
2016	AC	22.931	56,9	14,2	8,904	0,001	0,12
	PRV	7.860	55,2	14,0			
2017	AC	72.611	48,6	14,8	20,143	0,001	0,14
	PRV	32.359	46,6	14,3			

Nota: Critérios para interpretação do tamanho do efeito (Cohen, 1988): $d = d \text{ de Cohen}$ (0,00 – 0,19 = desprezível; 0,20 – 0,49 = pequeno; 0,50 – 0,79 = moderado; 0,80 <= grande).

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2015-2017). Elaborado pelos autores.

Gráfico – 1: Estimativas de tamanho do efeito para diferenças de média significativas de desempenho no Enade – edições 2015 a 2017, considerando o curso e a modalidade de ingresso nas IFES.



Nota: Critérios para interpretação do tamanho do efeito (Cohen, 1988): $d = d \text{ de Cohen}$ (0,00 – 0,19 = desprezível; 0,20 – 0,49 = pequeno; 0,50 – 0,79 = moderado; 0,80 <= grande).

Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2015-2017). Fonte: Microdados do ENADE, INEP (2015-2017). Elaborado pelos autores.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 5, de forma geral, sem levar em consideração o curso de graduação, em todas as edições do Enade avaliadas, o grupo de estudantes não cotistas apresentou desempenho significativamente superior na comparação com o grupo de cotistas, embora com magnitude do tamanho de efeito pequena ($d < 0,20$), desprezível, segundo os parâmetros de interpretação desta medida propostos por Cohen (1988). Os resultados das análises de comparação do desempenho de grupos de estudantes em função da participação em programas de assistência e/ou acadêmico ao longo da graduação são descritos a seguir.

Na edição do Enade 2015 foram encontradas diferenças significativas de desempenho para ambos os grupos: não cotistas (AC) $F(3; 27.688) = 234.665; p \leq 0,001$ e cotistas (PRV) $F(3; 7.658) = 26,068; p \leq 0,001$. Resultados de análises *post hoc* indicaram diferenças significativas de média entre os quatro grupos de estudantes não cotistas: os/as que receberam apenas auxílio permanência ($M = 48,3$); os/as que receberam auxílio e bolsa acadêmica ($M = 50,68$); os/as que não receberam nem auxílio nem bolsa ($M = 52,4$) e aqueles/as que receberam apenas bolsa acadêmica ($M = 57,2$). Entre os cotistas, diferenças significativas foram registradas exclusivamente entre aqueles/as que receberam apenas auxílio permanência ($M = 49,3$) e aqueles que receberam apenas bolsa acadêmica ($M = 54,5$).

No Enade 2016 também foram encontradas diferenças significativas de desempenho para ambos os grupos: não cotistas (AC) $F(3; 22,927) = 325,960; p \leq 0,001$ e cotistas (PRV) $F(3; 7.856) = 75,948; p \leq 0,001$. Entre os/as concluintes não cotistas, apenas dois grupos se diferenciaram significativamente – aqueles/as que receberam apenas auxílio permanência ($M = 51,3$) e aqueles que receberam apenas bolsa acadêmica ($M = 59,9$). Já para os concluintes cotistas foram encontradas diferenças significativas nos quatro grupos em comparação: apenas auxílio permanência ($M = 51,5$); nem auxílio nem bolsa ($M = 52,9$); auxílio e bolsa ($M = 55,7$) e somente bolsa acadêmica ($M = 58,3$).

Por fim, os resultados de comparação obtidos com os dados do Enade 2017 também indicaram diferenças significativas de desempenho para ambos os grupos: não cotistas (AC) $F(3; 72.607) = 1033,946; p \leq 0,001$ e cotistas (PRV) $F(3; 32.355) = 303,881; p \leq 0,001$. Entre os/as concluintes não cotistas, quatro grupos se diferenciaram significativamente – aqueles/as que receberam apenas auxílio permanência ($M = 43,79$); que não receberam nem auxílio nem bolsa ($M = 46,23$); que receberam auxílio e bolsa acadêmica ($M = 47,18$) e aqueles/as que receberam apenas bolsa acadêmica ($M = 52,13$). Entre os/as concluintes cotistas também foram

encontradas diferenças significativas nos quatro grupos em comparação: não recebeu nem auxílio nem bolsa ($M = 44,09$); que recebeu apenas auxílio permanência ($M = 44,98$); que recebeu auxílio e bolsa acadêmica ($M = 46,76$) e que recebeu somente bolsa acadêmica ($M = 50,27$).

Discussão

Um dos primeiros apontamentos sobre os dados aqui analisados refere-se ao percentual de estudantes que realizaram o Enade nos dois grupos analisados. Nos anos estudados, verificou-se que o percentual de estudantes que realizaram o Enade e ingressaram nas IFES por meio do PRV (cotistas) foi inferior ao percentual daqueles que acessaram as instituições por ampla concorrência (não cotistas). Apesar deste não ser o foco central do estudo em tela, destaca-se este resultado com o intuito de sinalizar para a necessidade de posteriores aprofundamentos que possam acompanhar longitudinalmente estes estudantes, com a finalidade de compreender os fatores que interagem ao longo do percurso formativo destes grupos.

Sobre os resultados centrais deste estudo, faz-se necessário considerar que exames padronizados, como o Enade, mais se aproximam da avaliação a partir da medida, do que da aprendizagem. Logo, salienta-se que os dados de desempenho no curso supervalorizam a dimensão cognitiva dos currículos e de determinado tipo de conhecimento, que é estabelecido como essencial para cada profissão, a partir de referenciais universais – as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação. Em contraponto, as dimensões socializadoras do processo educativo que estão relacionadas com diversos fatores, tais como: a bagagem socialmente herdada e o fomento ao pensamento crítico e inquieto não estão contempladas neste tipo de exame. Destaca-se esse ponto por entender que o processo de formação em nível superior não se limita a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também, se relaciona com aquisição de competências interdisciplinares, interprofissionais, de cidadania e científicas (SANTANA, 2016).

Deste modo, considerando o Enade como um exame de caráter normativo, pode-se dizer que os resultados mobilizados nesta discussão acerca do desempenho dos estudantes cotistas e não cotistas, por curso de graduação, revelou que não foram observadas diferenças significativas no desempenho no exame entre os grupos para a maioria dos cursos avaliados ($n = 45$ cursos). Naqueles cursos em que foram observadas diferenças significativas de desempenho entre cotistas e não cotistas, estas foram de efeito com baixa magnitude ou

desprezíveis. Resultados de comparações gerais, independente do curso de graduação, também revelaram diferenças significativas entre cotistas e não cotistas, com melhor desempenho para estes últimos, mas com tamanho de efeito também de baixa magnitude e/ou desprezíveis.

No âmbito da sociologia da educação, pelo menos três dimensões explicativas para o fenômeno do sucesso educativo de estudantes poderiam ser requisitadas, são elas: estrutural, individual e institucional (COSTA; LOPES; CAETANO, 2014). Neste estudo, os dados estruturais estão representados pela caracterização do perfil social dos/as estudantes (Tabela 1), na qual se registraram desigualdades entre os grupos, sendo que aquele constituído pelos/as estudantes cotistas apresentou condições sociais desfavoráveis, especialmente, em relação a renda familiar e escolaridade dos pais. A realização de testes estatísticos inferenciais para medir o efeito das variáveis estruturais no desempenho não foi objeto deste estudo, visto que, o foco foi caracterizar o perfil social e análise do desempenho normativo dos concluintes de cursos de graduação das IFES no Enade.

Dialogando com Bourdieu (2013), especificamente sobre a sua definição de capital cultural, seria de se esperar que aqueles/as estudantes que ingressaram pela modalidade AC, por possuírem maior capital cultural⁶, tivessem desempenho acadêmico mais marcadamente destacado. Em termos gerais esta expectativa teórica encontrou um baixo respaldo empírico nos resultados aqui apresentados – até mesmo no curso de Medicina, um dos cursos com maior prestígio social, o tamanho de efeito da diferença (*d* de *Cohen*) observado foi de 0,28, considerado pequeno nos termos do criador do índice (COHEN, 1988). Efeitos de fraco a moderado foram encontrados apenas para os cursos de Relações Internacionais, Tecnologia em Gastronomia e Publicidade e Propaganda (Gráfico 1). Estes resultados, em termos gerais, corroboram os achados de estudos revisados que não encontraram diferenças significativas no desempenho de cotistas e não cotistas em edições anteriores do Enade, quando fizeram esta comparação tendo como unidade de análise cursos, instituições ou regiões do país específicas (e.g. CARVALHO; CERQUEIRA, 2015; MELO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2019; WAINER; MELGUIZO, 2020).

⁶ Do conceito de capital cultural cunhado por Bourdieu é importante diferenciar seus três estados propostos: (1) no primeiro, capital cultural incorporado, a aquisição de capital relaciona-se com uma tarefa pessoal e intransferível de assimilação da herança familiar disponível para ser acumulada ao longo do processo de socialização; (2) no segundo, capital cultural objetivado, incorpora-se o capital a partir do acesso a bens culturais, este mediado pela presença de capital econômico que permite uma apropriação simbólica e que pressupõe um capital cultural; (3) no terceiro estado, capital cultural institucionalizado, adquire-se capital por meio do certificado escolar (BOURDIEU, 2013).

Bourdieu ponderou que o capital cultural incorporado, aquele que se adquire a partir da herança familiar, geralmente medido pela renda familiar e nível de escolaridade dos pais, tem maior força na explicação do sucesso educativo dos estudantes nos anos iniciais de escolarização. Neste momento inicial da vida estudantil, poderia se constituir como a principal barreira, entre outras, que estariam relacionadas com o estreitamento de oportunidades e a diminuição do tempo de escolaridade ao longo do percurso acadêmico (BOURDIEU, 2013). Transpondo estas formulações para o contexto do presente estudo, no qual os estudantes eram concluintes de um curso de graduação, ou seja, obtiveram longevidade escolar, pode-se dizer que, para os estudantes de origem popular (maioria cotistas) que ultrapassaram as barreiras ao longo do percurso de escolarização e alcançaram “linha de chegada”, a dimensão estrutural já não se constituiu na principal explicação para o sucesso educativo.

Estudo realizado no contexto latino-americano revelou o menor peso das variáveis sociais na trajetória de sucesso educativo de estudantes universitários concluintes. Apresentou como variáveis preditoras: as notas elevadas nos exames do ensino médio; pontuação obtida na prova de aptidão em Matemática; e o número de anos de defasagem entre o ano de ingresso na graduação e de conclusão do ensino médio (SORIABARRETO; ZÚÑIGA-JARA, 2014). No contexto brasileiro, em estudo realizado com concluintes de uma universidade pública no interior da Bahia, não foram observadas associações significativas entre variáveis de origem social (renda familiar mensal, escolaridade dos pais) e desempenho acadêmico dos/as estudantes. Associações positivas e significativas, mas de baixa magnitude, foram encontradas entre o coeficiente geral de rendimento acadêmico e a nota global no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), inexistência de reprovações, menor faixa etária dos concluintes e não ter trabalhado durante a graduação (SANTANA; MEIRELES; SÁ, 2020).

É preciso ressaltar a ausência de atenção para outras dimensões tais como a questão racial, da transgeneridade, da pessoa com deficiência, dentre outras, e suas interseções nas análises dos autores acima citados. Se ao longo do presente estudo buscou-se avaliar as diferenças de rendimento entre estudantes cotistas e não cotistas, não há como ignorar o efeito do racismo, sexismo ou/e capacitismo na sala de aula (KASTRUP; POZZANA, 2020), quer entre os/as estudantes, resultado da discriminação entre pares, quer na atitude dos/as professores ou da instituição em relação a estudantes negros/as, transgênero ou pessoa com deficiência, como uma variável a mais a influenciar o desempenho de cotistas frente aos não cotistas, uma vez que estes grupos integram o público das políticas afirmativas de acesso às IFES.

Pensando nestes termos, “aprender as regras do jogo” (PERRENAUD, 1995), pode não ser suficiente para um/a aluno/a negro/a/ ou com deficiência em um ambiente de sala de aula não inclusivo no Brasil, pois ele/a não tem como mudar esse jogo, mesmo que aprenda todas as regras. Assim, nesta discussão a partir do referencial de Bourdieu, é preciso complementar sua análise do capital cultural com a dimensão do capital racial e do capacitismo, cujos parâmetros serão igualmente qualitativos, porém passíveis de serem introduzidos como mais uma variável, de fato imprescindível, para avaliação do desempenho, sucesso ou fracasso dos estudantes cotistas no Brasil.

Para melhor compreender os resultados e o alcance do efeito institucional, realizou-se testes estatísticos comparativos do desempenho de cotistas e não cotistas nas três edições do Enade em função da participação em programas de assistência estudantil e/ou acadêmicos (testes ANOVA). Eles revelaram uma relação estreita entre os melhores desempenhos no exame e a participação em programas de bolsa acadêmica, corroborando os achados de Santana (2016), Bezerra e Tassigny (2018) e Mello *et al.* (2020). No conjunto, estes estudos apontam para o fato de que a permanência qualificada dos/as estudantes nas IFES, com suas inserções em programas de bolsas acadêmicas, produz um efeito significativo no seu desempenho.

As lições apreendidas a partir da análise dos dados apresentados no presente estudo remetem ao entendimento de que a conclusão do ensino superior com melhor desempenho é indissociável do grau de integração dos estudantes nos sistemas social e acadêmico das instituições que frequentam – neste estudo, tal integração parece ter se dado em parte por meio do acesso a bolsas acadêmicas. O que se destaca neste grupo é o fato da maioria ter tido acesso a uma orientação direta de um/a docente e a vivência em grupos de estudo, pesquisa ou extensão, que podem ter contribuído com a maior apropriação de saberes. Infelizmente, dada a escassez de recursos destinados às IFES nos últimos anos, sabe-se que são poucos os/as estudantes que podem ter esta experiência de bolsista em programas acadêmicos, bem como os parâmetros de acesso a este tipo de bolsa, geralmente, exigirem elevado desempenho acadêmico.

Por outro lado, observou-se que o grupo que recebeu apenas auxílio permanência foi o que obteve desempenho significativamente inferior na comparação com os demais grupos, isso em todas as edições do exame, para ambos os grupos (cotistas e não cotistas). Este resultado merece ser mais bem investigado em estudos futuros, dado que, para além da compreensão de que este pode ser o grupo com maior carência material e financeira, de capital cultural etc.,

também existe a possibilidade de que as IFES não estejam exigindo contrapartida (inserção em grupos de estudo, pesquisa, extensão, dentre outros) destes/as estudantes num programa de permanência qualificada.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi o de comparar o desempenho de cotistas e não cotistas no Enade (edições 2015, 2016 e 2017), bem como avaliar o efeito da participação em programas acadêmicos e de assistência estudantil na nota geral do referido exame para cotistas e não cotistas. Observou-se que para a maioria dos cursos não há diferença significativa no desempenho de cotistas e não cotistas e, quando há, tal diferença é de efeito baixo, senão desprezível. Para ambos os grupos em comparação, os melhores desempenhos foram observados entre os/as que participaram de programas com bolsas acadêmicas e os piores entre aqueles/as que receberam apenas auxílio permanência. A realização de testes estatísticos inferenciais para medir o efeito das variáveis estruturais no desempenho destes/as estudantes no Enade deve ser alvo de estudos futuros interessados na temática para elucidar melhor estes últimos resultados aqui apresentados.

À luz do que foi exposto e discutido no presente artigo, pode-se dizer que um caminho importante para promover o sucesso educativo no ensino superior seria a implantação de ações estratégicas com foco na atração, na integração, na orientação/acompanhamento dos/as estudantes e na conexão deles ao mundo do trabalho. Com isso se conformaria um *ethos* global nas IFES com a potência de produzir um efeito combinado em prol da promoção do sucesso educativo dos estudantes cotistas. Do ponto de vista da pesquisa, outro caminho importante a percorrer é em direção da compreensão plena da dimensão do capital racial, que inverte a direção do olhar analítico para as correlações acima apresentadas.

Enquanto o capital cultural é algo que os cotistas devem procurar aprender e acumular, o capital racial é uma condição inata dos/as estudantes brancos/as que pode ser acionada a seu favor na relação com os/as professores/as brancos/as no contexto de uma sociedade profundamente marcada pelo racismo fenotípico, como é a brasileira. Se essa condição é inata para os brancos/as, ela é inalcançável para os/as negros/as enquanto durar esta desigualdade racial instalada contra o fenótipo negro. Para equilibrar essa desvantagem estrutural dos/as cotistas negros/as, uma política pedagógica, especificamente antirracista, deverá ser construída com base nas transformações positivas da dinâmica atual das relações raciais no Brasil, que se

encontra em franca evidência desde o início da implementação das cotas raciais, processo histórico posto em marcha entre 2001 e 2004.

Outra questão fundante e que demanda aprofundamentos refere-se aos estudantes com deficiência. Este grupo vem crescendo nas instituições de ensino superior no Brasil nos últimos anos, visto que as IFES passaram a adotar políticas de cotas específicas, após sua inserção entre o público-alvo da Lei de Cotas a partir de 2016. Temas como inclusão, diversidade, acessibilidade física e pedagógica ganharam destaque e convocam reflexões e aprofundamentos sobre o capacitismo e, neste contexto, a noção de corponormatividade compulsória. Não menos importante é o olhar atento para o sucesso educativo de estudantes transgênero, cada vez mais presentes e com maior visibilidade nas IFES.

Referências

- ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. In: PIOTTO, Débora Cristina (Org.). **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: textos críticos e esperançosos**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Trad. Maria Alice Nogueira. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BEZERRA, Márcio Eduardo Garcia; TASSIGNY, Monica Mota. A relação entre a política de financiamento estudantil e o desempenho dos estudantes de administração no Enade. **Arquivos de análise de políticas educacionais**, v. 26, n. 70, p. 1-32, jun. 2018. Doi: 10.14507/epaa.26.3472.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.
- BRASIL. Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. Altera a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. p. 1.
- CALBINO, Daniel; XAVIER, Wescley Silva; SABINO, Geruza de Fátima Tomé. 17 anos das políticas de cotas: um balanço dos desempenhos acadêmicos nas universidades federais. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 13, n. 32, p. 1-23, jan./dez., 2020. Doi: 10.20952/revtee.v13i32.13235.
- CARVALHO, José Jorge de. Racismo Fenotípico e Estéticas da Segunda Pele. **Revista Cinética**, jan. 2008. Disponível em: http://www.revistacinetica.com.br/cep/jose_jorge.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.
- CARVALHO, Márcia Marques de; CERQUEIRA Grazielle dos Santos. Análise do desempenho acadêmico dos cotistas dos cursos de medicina e direito no Brasil. **Cadernos do GEA**, n. 7, p. 59-63, jan./jun. 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/06/caderno_gea_n7_digitalfinal.pdf#page=61. Acesso em: 30 dez. 2021.
- CHAVES, Kelson Gérison Oliveira; ASSIS, Sandra Maria de; ARAÚJO, Heloísa Medeiros de; SOUZA, Deikson Lennon Galvão de; CAMPOS, Camila Goulart. Permanência e êxito escolar: análise do desempenho acadêmico de estudantes ingressantes no ensino médio integrado do IFRN/Caicó através das cotas étnico-raciais

no ano de 2014. **Revista Educação e Políticas em Debate**, n. 9, v. 3, p. 672-691, set./dez., 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/57880/30143>. Acesso em: 30 dez. 2021.

COHEN, Jacob. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2nd ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

CONBOY, Joseph Edward. Algumas medidas típicas univariadas da magnitude do efeito. **Análise Psicológica**, v. 21, n. 2, p. 145-158, 2003.

COSTA, Antonio F.; LOPES, João T.; CAETANO, Ana. **Percursos de estudantes no ensino superior: fatores e processos de sucesso e insucesso**. Lisboa: Mundos Sociais, 2014.

ESPÍRITO-SANTO, Helena; DANIEL, Fernanda. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do $p < 0,05$ na análise de diferenças de médias de dois grupos. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 1, n. 1, 2015, p. 3-16, fev. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/429>. Acesso: 15 jun. 2021.

FERREIRA, André; CORRÊA, Raquel de Souza; GALANTINI, Thamires Domingos Paredes; ABDALLA, Márcio Moutinho. Ações afirmativas: análise comparativa de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas em uma universidade pública. **RBPAAE**, v. 36, n. 3, p. 1297-1314, set./dez. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Uberlândia: FONAPRACE, 2016.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das IFES – 2018**. Brasília: FONAPRACE, 2019.

GALHARDO, Eduardo; VASCONCELOS, Mário Sérgio; FREI, Fernando; RODRIGUES, Edgar Bendahan. Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo programa de inclusão da UNESP. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 701-723, nov. 2020.

JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de; MEIRELES, Everson. **Caderno temático IV: Políticas afirmativas no ensino superior**. Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. [E-book].

JULIÃO, Cassiano Roberto Ferreira; PEREIRA, Luiz Ismael; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. O impacto do Programa Nacional de Assistência Estudantil no desempenho dos discentes brasileiros de baixa renda. **Revista GUAL**; Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 203-225, jan./abr. 2022.

KASTRUP, Virgínia; POZZANA, Laura. Encontros com a deficiência na universidade: deslocando o capacitismo em oficinas de formação inventiva. **Mnemosine**, v. 16, n. 1, p. 33-52, 2020. Doi: 10.12957/mnemosine.2020.52679.

LIMA, Claudiney Nundes de; OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de; CRUZ, Thiago Luiz Borges da. Análise estatística do desempenho de alunos cotistas versus não cotistas: um estudo sobre o rendimento escolar de estudantes de curso técnico integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 1-13, fev. 2020. Doi: 10.15628/rbept.2020.7900.

MARQUES, Tamirys Meirielle; RODRIGUES, Rogério. A política de cotas como forma de acesso democrático ao ensino superior público. **Revista Ciências Humanas – UNITAU**, Taubaté, v. 13, n. 2, ed. 27, p. 74-83, maio/ago. 2020.

MÁXIMO, Ricardo de Oliveira; GANDOLFI, Peterson Elizandro; LOPES, José Eduardo Ferreira. Cotas universitárias: estudo do desempenho acadêmico na graduação após a implementação da política de cotas na

Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9, n. 3, p. 636-654, set./dez. 2020.

MELO, Alba Maria Aguiar Marinho; SANTIAGO, Marcela de Souza. Relações entre o desempenho no ENADE, tipo de escola e formas de ingresso no Ensino Superior: um estudo de caso na UFPE. **Espaço Público - Revista de Políticas Públicas**, v. 4, p. 1-20, 2019.

MELO, Geison Calyo Varela de; MIRANDA, Mariza Camila de; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; MOREIRA, Caritsa Scartaty; SILVA, Annandy Raquel Pereira da. Políticas públicas e acesso ao Ensino Superior: análise da relação entre bolsas e cotas com o desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis das IES privadas brasileiras. [Resumo completo]. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 27., 2020. **Anais...** S. l., 2020. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4802>. Acesso em: 30 dez. 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Tradutores M. T. Estrela & A. Estrela. Porto: Porto Editora, 1995.

PINHEIRO, Daniel Calbino; PEREIRA, Rafael Diogo; XAVIER, Wesley Silva. Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais. **Rev. Bras. Educ.**, v. 26, e260020, p. 1-30, 2021. Doi: 10.1590/S1413-24782021260020.

PIRES, Marlene Antônia Brandão; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes universitários cotistas e não cotistas. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 450-464, jul./set. 2020. Doi: 10.7213/psicolargum.38.101.AO03.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 3708, de 09 de novembro de 2001. Institui cota de até 40% para as populações negra e parda no acesso à UERJ e à UENF e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, 13 nov. 2001.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves. **O sucesso educativo de estudantes egressos de cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**. 2016. 415 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, Especialidade em Sociologia da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, PT, 2016.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; MEIRELES, Everson; SÁ, Virgínio. Sucesso educativo de egressos da graduação: uma possibilidade de medida e explicação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 575-593, nov. 2020. Doi: 10.1590/S1414-40772020000300004

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; MEIRELES, Everson; CARVALHO, José Jorge de. Acesso às Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras após a Lei De Cotas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 127-141, maio/ago. 2019.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; MEIRELES, Everson. A lei de cotas nas IFES: nenhum retrocesso, nenhum/a negro/a e indígena a menos. **Revista da ABPN**, v. 13, n. 36, p. 416-439, mar./maio 2021.

SANTOS, Franciele Michele dos; CASTRO, Sabrina Olímpio Caldas de; ALMEIDA, Fernanda Maria de; MARTIN, Débora Gonzaga. A qualidade do ensino superior em universidades federais e as ações afirmativas: os diferentes cursos em perspectiva. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 2, p. 1-10, 2019.

SORIA-BARRETO, Karla; ZÚÑIGA-JARA, Sergio. Aspectos determinantes del éxito académico de estudiantes universitarios. **Formación Universitaria**, La Serena, Chile, v. 7, n. 5, p. 41-50, 2014.

VELOSO, Jacques. Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 621-644, maio/ago. 2009. Doi: 10.1590/S0100-15742009000200014.

WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana. Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e162807, p. 1-15, 2020.

Recebido em: 01/12/2022.

Aceito em: 15/12/2022.